

# Embaixada moçambicana em Harare não chegou a ir a hasta pública

por Naftal Donaldo

N. 8/12/92

A representação diplomática da República de Moçambique não chegou a ser publicamente arrematada no passado dia 4 em Harare, Zimbabwe, como foi anunciado pelo semanário «Sunday Times» por dívidas pretensamente contraídas pela Embaixada do nosso país à empresa local, Karina Textiles (Pty) Limited, soube o «Notícias» na capital zimbabweana.

Fontes diplomáticas moçambicanas em Harare garantiram que a representação do nosso país na capital zimbabweana não tem nenhum crédito em aberto com aquela empresa têxtil.

No seu vigoroso protesto ao jornal zimbabweano «Sunday Times» a Embaixada moçambicana em Harare ripostou azedamente a associação entre a dívida contraída pelo cidadão Maxwell Blue — que foi actor activo de toda a polémica — e a Câmara de Comércio de Moçambique, entreando a representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Moçambique na tramitação comercial em questão.

Segundo os nossos informadores, o contencioso data de 1990, quando da realização da Feira Internacional de Bulawayo, onde o nosso país tomou parte no certame.

— Um intermediário chamado Maxwell Blue, à revelia da Embaixada de Moçambique em Harare, adquiriu tapetes para o nosso pavilhão, apesar de ter sido informado pela Câmara do Comércio de Moçambique que o negócio não poderia ser feito nos moldes preconizados pelo empresário, dado que eram caros no Zimbabwe, colocando-se a possibilidade da sua aquisição num território vizinho, esclareceram as fontes.

A «Karina Textiles» contactou mais tarde a Embaixada de Moçambique em Harare para o pagamento do valor correspondente à compra dos tapetes, o que a representação do nosso país se declinou a executar por não ter sido parte vinculada ao alegado negócio entre Blue e a Câmara do Comércio da República de Moçambique.

Por outro lado, a Embaixada de

Moçambique em Harare entrou em contacto com a Câmara do Comércio para esclarecimento do imbróglio. Esta, por seu turno, distanciou-se de qualquer compromisso assumido com o empresário Maxwell Blue.

— Subitamente, aparece a notícia sobre a alienação pública do edifício da embaixada (de seis andares) por dívida à «Textiles», sublinha a fonte.

Segundo o semanário «Sunday Times» o Governo de Maputo deve à empresa «Textiles» milhares de dólares. Só que o advogado da alegada parte ofendida remeteu o processo ao tribunal para venda pública da embaixada.

— Em resposta, a Embaixada de

Moçambique em Harare reagiu pontualmente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e à publicação zimbabweana através de um protesto formal negando que o edifício em causa estivesse no tal leilão, explicam as fontes.

Mais tarde, na semana passada, o diário «The Herald» publicou um comunicado da embaixada moçambicana na carta dos leitores como anúncio, mas o «Sunday Times» primou pelo silêncio sobre a questão, apesar de ter pronta e oportunamente acolhido o protesto moçambicano.

— Maxwell Blue não estava credenciado pela Câmara do Comércio de Moçambique para agir como o fez. Tanto mais que Blue ainda não respondeu sobre as receitas da venda das obras moçambicanas expostas no certame de Bulawayo, disse fonte bem colocada na Embaixada de Moçambique em Harare.